

# A DEMOCRACIA

ORGÃO OPERARIO

Redactor: F. Xavier da Costa

Proprietarios: COSTA & HEIT

Gerente: Antonio Heit

## Expediente

Assignatura: Anno, \$8000; seis me-  
ses, \$2000; pagamento adiantado.  
Número avulso 200 reis  
Fundador e gerente: publicação pelo  
que se convencionei.  
Publica-se aos domingos.  
Redacção e Administração: Rua  
Vigário José Ignacio n.º 48 A.

## Muito a proposito

Na terça-feira passada o re-  
dactor da Democracia recebeu a  
seguinte carta:

Illustra e devoto compenheiro!  
Antes de tudo, peço permissão  
para apresentar os meus parabens  
pelo vosso fantástico aniversario  
natalicio, desejando que por longos  
e alegres annos possam festejar  
a mesma data igualmente grata á  
vossa familia, a vós e a nós todos  
operarios.

Venho em meu nome e em  
nome dos meus companheiros de  
trabalho na fabrica (omitimos  
o nome desta para não comprometter o misistista) felicitar-vos pelo brilhantissimo com-  
pleto e o vosso unico organo, a De-  
mocracia tem defendido os nossos  
interesses e principalmente pelo  
ultimo artigo sobre esta occorrença  
que tivemos diariamente:

A lei é igual para todos.  
Alegra-me sempre que encontro  
em jornal independente como a  
Democracia, que diga as verdade-  
des sem medo, com atilvaz como  
se lê naquelle artigo.

E de jornaes assim que preci-  
samos nós os que pertencemos á  
classe dos opprimidos, quero dizer,  
dos operarios.

E por isso é que me rejabillo  
o em nome dos meus camaradas  
de fabrica. (de novo omitimos  
o nome desta) tenho a honra de  
apresentar-vos os nossos cumprimen-  
tos e dizer-vos, com toda a  
entusiasmo e sobre atilvaz do  
trabalhador que não dobra a espin-  
ha dorsal ante nenhum potentado,  
— Avante, Democracia!  
Avante! Tudo pela Classe Opera-  
raria!

### Um operario.

Não podia vir mais a tempo  
sem mais a proposito esta carta.  
Desde muito que almejamos  
ter ensejo de dizer, por estes so-  
lumnas, coisas, sabidas é certo po-  
rem que nossos companheiros de  
classe em geral fingem desconhe-  
cer, relativas á causa do desman-  
tello, do paeço caso sob que viva,  
embora sendo parte integrante da  
sociedade, a maioria dos operarios  
aqui.

Dizer tais coisas, porém, sem  
que tivéssemos um ponto de par-  
tida opportuno, poderia parecer  
intrinsecos o intuito de offender  
nossos iguaes de classe, poderia  
sappor, muita gente, estamos  
deitados pelo unico de lutar —  
quando, muito longe disso, o nosso  
intento é outro: sem o almejo

de magoar, evidenciar as verda-  
deiras causas do rebaixamento do  
operariado em nossa terra.

Aquella carta, que banditamos,  
porque nos offerece tal ensejo,  
dá margem a considerações de  
ordem geral, no caso.

Respiguemo-la, pois.

Antes de tudo, deixemos de  
lado as longueiras referencias  
pessoaes que nos são feitas no  
imelo da mesma, porque entan-  
demos que a utilidade para a classe  
está no facto do suscitarse, e  
ou tentar-se despertar a vaidade  
de qualquer dos seus lactadores,  
em evidencia o sim — em vos disse,  
apoiar a acção della honesta e  
francamente exercida em prol da  
colectividade obreira.

Demais, já bom conhecemos (o  
lazo graças a quo dolorosissimas  
experiencias!) o valor de elogios  
taer. Muitas vezes fomos alvo  
dos mais entusiasticos applausos,  
recebemos expansivas demonstra-  
ções de alto aprego por parte de  
companheiros de classe que, logo  
após, em nossa ausencia atacavam  
nos calorosamente, mordiam  
nossa reputação com a turba de  
caquinos hydrophobos, páre, em  
seguida, diante dos amigos, nossos  
siçneros ou em nossa presença,  
repetir a bajulatoria ostentou  
anteceodente.

Por isso é sempre sem praxer  
que lomos, em cartas que nos di-  
rigem, elogios nas condições da-  
quelles com que comegó a carta  
acima transcripta.

Estáridy-se á Democracia  
diz o misistista operario — mas anony-  
mo (proh pudor!) que alegre-  
se sempre que encontra um jornal  
independente como esta folha que  
diga as verdades sem medo, com  
atilvaz.

E acrescenta: «E de jornaes  
assim que precisamos nós os que  
pertencemos á classe dos oppri-  
midos, quero dizer os operarios.»  
«E por isso,» etc, «tenho a honra de  
apresentar-vos os nossos com-  
primetos e dizer-vos com todo o  
entusiasmo e sobre atilvaz do  
trabalhador que não dobra a espin-  
ha dorsal ante nenhum poten-  
tado, — Avante, Democracia!  
Avante! Tudo pela classe opera-  
raria.»

Sim senhor. Perfeitamente bo-  
nito o que ahí fien.

Mas reflitetemos o autor da  
carta sendo, como dis ser, dotado  
de nobre altivoz, não dobran-  
do a espinha ante nenhum poten-  
tado, — porque motivo não  
assignou com o proprio nome os  
conceitos exarados na misistiva?  
A resposta é intuitiva: Porque  
tava medo!

E de quem se amedronta ao  
ponto de manifestar-se de um mo-  
do, falando em nobre altivos, e  
proceder do outro, fugindo á pu-  
blica responsabilidade de suas opi-  
niões?

E ahí temos a que fien reduzido  
todo o seu entusiasmo, todo o  
seu valiosissimo apolo á causa  
da sua classe — que é sua, in-  
dividualmente; tambem!

Que vale portanto, a sua ex-  
pansão escripta? Para que é por  
que nos escreven?

Porque sua consciencia, embora  
curvada sob o poder de covardia,  
improba-lhe que descrevasse, para  
que ao menos algum soubesse  
qu-; mesmo com os movimentos  
tolibidos pelo lodo do estúpido e  
criminoso servilismo aos senho-  
res do pao, ha quem alm-ja di-  
zer o que sente e — não tanto  
coragem para fazel-o pretende  
fingir que é corajoso...

Isso que succede, com o misis-  
tista occorre tambem em a  
maioria da classe operaria em  
Porto Alegre.

Ha avultado numero de traba-  
lhadores que sabem ser preciso  
lutar, que comprehendem a ne-  
cessidade da uniao obreira e não  
negam ser vergonhao que numa  
terra como a nossa onde a fome  
atuda não ceteravja totalmente o  
pobre — haja tanto menosprezo  
aos operarios!

Mas ha tambem aquí muitas  
baixezas, muita needade em nossa  
classe...

E' duro, é triste dizer-se isso  
— porém é mister que se diga,  
porque é a verdade tambem!

Porque motivo as associações  
de nossa classe aquí morrom á  
mingua de recursos? — Porque  
a maioria dos nossos companhe-  
iros é covarde, tem medo de des-  
gostar os patrões — apesar destes  
se reunirem, se asagilarem, sem  
se importarem si dilo resulte  
bem ou mal para a classe traba-  
lhadora, e sim ligando attenção  
só acute aos interesses dellos mes-  
mos.

Quando, porém, a fien alguma  
violencia demasiada — violen-a a

para omigo que assim nunca nos  
pararíamos, que teria eternamen-  
te junto de mim aquella a quem  
por tanto tempo chamára minha  
irma, e a-jo que restituí minha  
mão á issta, que foi o encanto  
da sua vi-a, a consoladora da sua  
agonia, o ampago de meu desolado  
pae durante essas tristes horas.

Dolores, não digas que não.  
Morreria de magua.

A fiba de Tispeleta mal podia  
crer o que curvia. As confissões  
de Filippa ainda lhe pareciam  
um sonho. Devidava da realidade  
n'esta hora ensibrisuta. Filippa, a  
quem am tal silencio apavorava,  
ajuntou: — Se minha mão es-  
tivesse aqui, seria ella quem te  
par-l-ia que me fias tells.

— Por piedade! não digas mais,  
exclamou ella. Estamos loucos!

Dolores lembrava-se dos pro-  
jectos do Marquez, que, tantas  
vezes, tomando-a por confidente,  
lhe tinha dito que pensava em  
ousar Filippa com alguma illustre  
e rios herdaira. E, todavia, em  
vista do amor que elle inspirava,  
compensando-o, não ousava a fi-  
gir Filippa com uma recusa im-  
mediata, nem tão pouco renuaceler

ella mesma á esperança que vi-  
nha de desabrochar em sua alma.

— E' então loucura amar-te?  
perguntou Filippe.

— Escuta-me, respondeu elle.  
Eu não posso responder-te hoje,  
não estava preparada. Tenho a  
consciencia de me comen-trar, de  
consultar a minha consciencia e  
o meu coração. Tu mesmo pre-  
cias reflectir.

— Ha quatro annos que não  
fago outra coisa.

— Pois sim, mas eu é que não  
pude considerar ainda a vossa exis-  
tencia que me effereces.

— Não me amas então?  
— Amo-te, como uma irmã pe-  
tive amor um irmão. Se te amo  
d'outro modo, ignora. Va, meu  
Filippe, vas descançar, ajuntou  
ella tentando sonenar-se para o  
sonenar, deixa que me habitas á  
idéa que acabas d'expór ao meu  
coração. Diz-me que n'elle ger-  
milhou, e eu te darei então uma  
resposta. Até lá, supplico-te, peço-  
te de mãos p atas que te compa-  
deças da minha fraqueza, resista  
o meu silencio e espera.  
Filippe levantou-se e disse:  
(Continuação na 4.ª pagina)

Cedid



PREÇOS CORRENTES para o mez de Dezembro

# AO ECONOMICO

## Monumental baratilho de Seccos e Molhados de CHRISTIANO BOHRER

Rua Christovão Colombo (Floresta) canto da Sto. Antonio n. 29

Assucar refinado esp. k. \$400	Cebolas, restea 500 e... \$400	Peixe do Rio Grande, l. 13000
Assucar " do Rio, k. \$380	Creolina, vidro... \$400	Presunto, kilo... 13000
Assucar usina esp. novok. \$340	Chaminés para lampêdes 240, 300, 400, 600, 900 e \$200	Queijo Serrano, esp., k. \$800
Assucar usina, hom, kilo \$320	Corda, kilo... 13500	Houpeiros de vimo, um... 3500
Assucar inoido, kilo... \$320	Corda em pecinhas... \$100	Sal refinado, frasco... \$900
Assucar branco fino, kilo \$	Cestos da colonia, 500 e \$600	Salmon, lata... 28000
Assucar branco baixo, k. \$280	Cevada, kilo... \$200	Sal Hamburguez, kilo... \$140
Assucar muscavinho, k. \$260	Dopa do Rio, lata... \$700	Sal moido, kilo... \$120
Azeite doce Plagniol, gf. 18500	Dose de pecego do Pelotas \$100	Sal grosso, kilo... \$100
Azeite de Lucca, lata de 1 litro 28000, 1 1/2 litro 18000	Dose de abacaxi inteiro, l. 25000	Sardinhas B. Gomes, lata \$400
Azeite Sensali, lata de lit. 18800	Escova para lavar casa... \$600	Sardinhas commum, lata \$320
Azeite italiano Marconi, lit. 13300	Essencia de vinagre, vidro \$500	Sabão de Pelotas, kilo... \$500
Azeite portuguez, Seixas lata de 1 litro... 18800	Espirito de vinho, grf... \$500	Sabão, kilo a 300, 400 e \$440
Azeite italiano, lata... 18200	Erva-matto para chá, pac. \$500	Tijollo de arêar, um... \$300
Azeite portuguez, garrafa 18200	Erva-doce, 100 grammas \$360	Tijollo de Goiabada, um \$
Azeite italiano, garrafa 18000	Erva-matte especial, kilo \$320	Toucinho, kilo... \$500
Azeite de amendoim grf. \$500	Farinha de semolina, l. \$8000	Vinho do Porto, Villar d'Allem, garrafa... 28000
Amendoim, kilo... \$180	Farinha de araruta, pac. \$700	Vinho Adriano, garrafa 28500
Ameixas Dufour, kilo... 25000	Farinha de arroz, pacote \$800	Vinho Victoria, garrafa 18000
Ameixas Dufour, lata... \$800	Farinha de sagu, e \$400	Vinho Capriche, garrafa 28000
Arroz agulha, kilo... \$460	Farinha de trigo Primer sacco... \$340	Vinho do Porto Alvorada \$2800
Arroz estrangeiro, kilo... \$400	Farinha de trigo Soberbo, s. \$4000	Vinho do Porto super. gf. 18800
Arroz nacional kilo 240, 300, 360 e... \$400	Farinha de trigo O... \$600	Vinho Varmouth Fratelli cora legitimo, gf... 28800
Alpiste, kilo... \$440	Farinha de trigo, k. 240 e \$280	Vinho Chianti, gf... 18500
Aguardente, 4 gfa. 15, gfa \$260	Farinha especial, k. 140 e \$180	Vinho do Porto Ermida 28000
Anil, pacote 100 gram. \$140	Farinha do milho, kilo... \$120	Vinho do Porto W.P. gf. 18400
Amidon, caixa 100 gram. \$100	Farinha de contêio, kilo \$160	Vinho do Porto de barril 18200
Azeitonas verdes, lata... \$900	Farinha commum... \$120	Vinho Cotes de Chateau 12 gfa. 128000, garrafa 18100
Azeitonas especial... \$760	Farelo, sacco... 48800	Vinho Claret, garrafa... 18000
Azeitonas, lata... \$600	Feijão de cor, kilo 200 e \$240	Vinho verde, especial, 4 gfa. 28600, gf... \$700
Azeitonas d'Elvas, lata... \$900	Feijão preto, kilo... \$120	Vinho branco nacional, Feliz, gf... \$900
Alho, restea... \$240	Fernet branco, garrafa... \$8000	Vinho Maristany, gfa... \$800
Bolachinhas Maria, kilo 28200	Gaucha, garrafa... \$2000	Vinho nacional, gf. 240, 4 gfa... \$800
Biscuitos doce e d'agua... \$800	Goiabada caseira, lata... \$800	Vinagre branco e tinto, gf. 160, 4 gfa... \$560
Bonekamplegitimo, 1/2 gf. 18700	Goiabada, lata... \$440	Vellas Brasileira, pacote. 18300
Bitter Nacional, 1/2 gf. \$800	Herings (Morton) lata... \$500	Vellas Apollo, pacote... \$880
Cognac Bisquit, garrafa. 58500	Kerosene, lata 8 gf. \$200	Vellas Apollinaris, pacote \$560
Cognac Vaccas, garrafa. 38500	Licor de Cacao, garrafa. 58000	Vellas Lang Pelotas pac. 18200
Banha clara, kilo... \$640	Licor de Guaco, gfa... 28000	Vellas de sebo, duzia 440 600 e... 18000
Baldea de zinco, 18500, 18700 e... 28000	Licore de diversas qualidades... 18800	Vassouras do palha, esp. 18200
Brochas para pintar... 18200	Lampêdes, 18500 e... 18800	Vassoura de palha a 600 800 e... \$900
Bacalhao de caixa novo k. \$300	Lamparinas franceza, ex. \$360	Vassoura da Colonia... \$500
Bacalhao de tina, kilo... 18000	Lamparinas coração, ex. \$300	Vassoura de piçava peg. \$400
Batatas, kilo 80 e... \$100	Leite condensado (moça) \$700	Vassoura de piçava... \$900
Cafe puro, kilo... 18200	Manteiga F. Magny, lata de 1 1/2 kilo... 28500	Xaropê, gf... \$500
Cafe especial, kilo... 18000	Manteiga Dinamarqueza, lata de 1 1/2 kilo... 28500	Xarquo, gordo, k. 500... \$600
Conservas Pickles, vidro 28300	Manteiga Vaccas lata de 1 1/2 k. 28400, 1 1/4 k. 18300	
Chá Lipton, lata... 18000	Manteiga S. Catharina, l. 18700	
Chá Sol, pacote... \$700	Marmellada do Rio, lata \$600	
Chá Caylindo, lata... 18000	Mel de abulha, kilo... \$400	
Chocolate Belcing lata... \$800	Massa branca para sopa, k. \$500	
Cravo da India, 100 gram. \$400	" amarela " e k. \$600	
Canella moida, 100 gram. \$400	Mostarda (P. Moro) frsc. \$800	
Caninho moido a... \$320	Massa do tomate, lata... \$900	
Canjica, kilo... \$160	Milho, k... \$	
Carne de porco, kilo... \$500	Mostarda Colman's, lata. 18400	
Camurças, kilo... \$900	Ostras, lata... 18400	
Colorau, 100 grammas... \$400		
Cucos sem espin... \$200		
Cevadilha, kilo... \$900		

Preços puramente a dinheiro

Nossos artigos são de primeira qualidade, e não agradem ao freguez trocá-se ou restitu-se a importância

# Diário

**Salão Mendonça**

Esta herbalaria é a unica na Floresta que trabalha com terramantas de primeira qualidade.

Cótes de cabelo para crinças, de segunda-terças 300 réis. Acio, pres tota e brevidade.

RUA DA FLORESTA, 170

Elpidio de M. Mendonça

**Optimo negocio !!**

Venda-se em S. João do Monte, uma boa casa e terreno, sito a Rua de Pinhos.

Para tratar em S. João, com S. V. C. Mendonça, ou na redacção desta folha.

**A Typographia Internacional, á ras V. gois José Ignacio 50, está apta para prompfiçar com perfeição, em pouco tempo e por medio preço livre, estatutos d' sociedades, reatorios, etc., etc.**

**Salão G. Mendonça**

Esta herbalaria é a unica na Floresta que trabalha com terramantas de primeira qualidade.

Cótes de cabelo para crinças, de segunda-terças 300 réis. Acio, pres tota e brevidade.

RUA DA FLORESTA, 271

Gabrielina de M. Mendonça

**Jornaes velhos**

vende-se nesta typographia

Arroba 48000

A primeira prova d'amor que quero dar-te, é a obediencia. Esperarei, Dolores; mas a té he de acompanhar a esperança.

E, dizendo, retirou-se, deixando-a entregue a uma perturbacão que a noite e o sono não logram desvanecer completamente.

No dia immediato e nos seguintes, fell á sua palavra, Philippe nem sequer allidm á a-ona que vimo de referir. O digno moço havia quatro annos que estava costumado a coacilar o seu segredo no intimo da alma, tão profundamente, que o proprio Contregel de nada suspallava. Aos olhos do paço não lhe foi pois mais d'illioi continuar o mesmo papel, e se a viclencia que a si proprio fazia se tornava maior em presença de Dolores, nas suas mesmas espallações enocoutra a força preciosa para a supportar.

Essas esperanças eram humenitas. Os corações juvenis não sabem o que seja duvidar. Ella não ignorava os projetos do paço. Mas dista de si para consigo que o

marquez, tão amigo d'elle como ora, não havia de querer vibrar-lha tão duro golpe, e que se daria a'ê por feliz em sacrificar as suas ambições á felicidade dos seus dois filhos. NR: vende senão o seu amor, só considerava nos meios de lhe assegurar a consagração.

Os motivos contrarios apenas se esboçavam imperfeitamente no seu espirito. Como tinha a razão pelo seu lado havia de triumphar.

Invoçaria a memoria da mãe, o extremo com que ella amava Dolores; e o marquez deixar-se-hia vencer. Via-se, dentro de seis meses, casado e no gozo de uma felicidade ísta da qual nada lhe parecia invejavel. Fortalecido por esta esperança, esperava com impaciencia a decisão de Dolores, dando-se por feliz, com viver junto d'elle, vol-a e ouvil-a a toda a hora, acompanhada nos seus passeios.

A vigilancia que sobre si mesmo exercia era tal, que nem uma só palavra revelava o estado do seu coração; quem quer que obser-

vasse as suas palavras e as suas acções não, seria capaz d'adivinhar os sentimentos em que fundava já agora toda a sua ventura.

Dolores congratulava-se com este modo de proceder, agradecendo-lhe do fundo d'alma a fidelidade com que elle cumpria a sua promessa. A filha de Teopoleta apreciava tanto mais o sacrificio de Philippe quanto era certo que a si mesma impunha uma igual violencia para não se trahir.

Ella amava-o. Tudo o que uma alma casta e ardente pode conter d'aspirações idéas, phantasmas de felicidades para baseadas n'uma nobre efflicta, continha-o e phantasava-o a sua alma. A declaração de Philippe em seguida de revelação da marquez não inobediencia tinham sido o bastante para lhe provar que o futuro que lhe estava reservado era o dum casamento d'amor e que o seu chido, o ente deusado de toda a eternidade para realizar o que destino, era Philipp. Euzadas juntos, cobriam-se, amavam-se,

sentiam os mesmos jubilaes, com partilhavam as mesmas impressões, enthusiasmavam-se pelas mesmas cousas. Havia um laço a estreitar as a'mas d'ambos que as unia como se fossem uma só e que nada podia quebrar. Aos olhos de Dolores, Philippe era o mais gentil, o mais delicado, o mais nobre, o mais perfeito de todos os homens: não seria isto o verdadeiro amor? Por que motivo pois se obstinava ella n'um silencio, cujo termo e seu bem amado tão enciosamente desajava? E' que Dolores receava desgostar o marquez, a quem devia tudo. Dolores era pobre. Desposando Philippe, a casa de Chameulrin não seria cobruza das vantagens antecellias pelo paço que n'uma grande alliança, e por amor das queas elle se tinha condemnado de resto tanto ao paço a uma existencia obreira? Conosceria elle a'mas a'ella: tão contraria aze sua decisão? He não consentisse, que situação seria a d'ella, posta entre o amor do filho e a restituição do paço? He consentisse,

ainda á custa do mais cruel das sacrificios, quem poderia assegurar que o nobre analiso já profundamente alquebrado com a perda prematura da marquez, supportasse o novo golpe vibrando de suas esperanças? Estas e outras reflexões dolorosas preoccupavam Dolores a ponto de a não deixarem telar. Recosava de desesperar Philippe, não ouitava communicar-lhe as suas impressões. Por outro lado, declarava-lhe que o não a dava era superior ás suas forças.

Até nos momentos em que a impossibilidade de semelhante alliança se lhe revelava claramente, não tinha a coragem de mentir, de esboçar o coração. Restava-lhe ainda um recurso: dizer a verdade ao marquez. Mas esse recurso era perigoso. Um sereto pronunciado lhe d'ia a que alliança por ella seria ao seu talorço que o marquez recosaria para demover Philippe do seu intento, visto que ella o podia conseguir com uma só palavra.

(Continua.)